

israel lucas • portfólio artístico



Israel Lucas é graduando em Licenciatura em Teatro pela Universidade Federal do Ceará, formado pelo curso básico de teatro pelo Theatro José de Alencar (2017). Atuou como monitor no CPBT (2018/2019). Foi bolsista nos projetos “Mediação Teatral e Produção Criativa” (2019) e “Oficinas Potencializadoras do Comportamento Humano” (2018), ambos na UFC. Atualmente é monitor de teatro do projeto “Contraturno”, na escola Dep. Ulysses Guimarães, onde também já atuou no projeto “PETECA” (2018).

2017 - Trinta e Duas / Ator / Teatro

Trinta e Duas nos leva a uma peregrinação pelos ciclos históricos de isolamento, poder e resistência da Fortaleza do Século XX. São várias as formas de Campo de Concentração possíveis em uma sociedade desigual. Com a chegada da seca, o sertanejo é fadado às condições de retirante, flagelado e, logo após, favelado, permanecendo, muitas vezes, à beira do mesmo trilho que o trouxe do interior.

Até o momento em que a especulação do capital não atropela sua vida.

Theatro José de Alencar (2017)

Mostra de Teatro do Estudante (2017)

Centro Cultural Banco do Nordeste (2017)

Centro Cultural Bom Jardim (2018)

CUCA Barra, Jangurussu e Mondubim (2018)

2017 - Trinta e Duas / Ator / Teatro

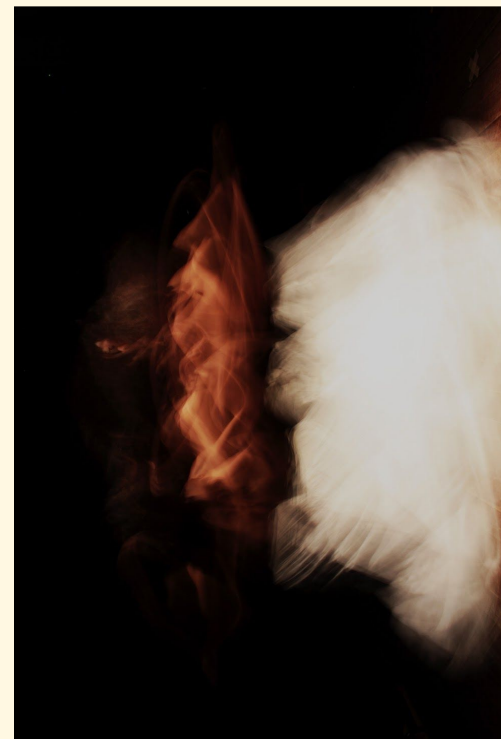
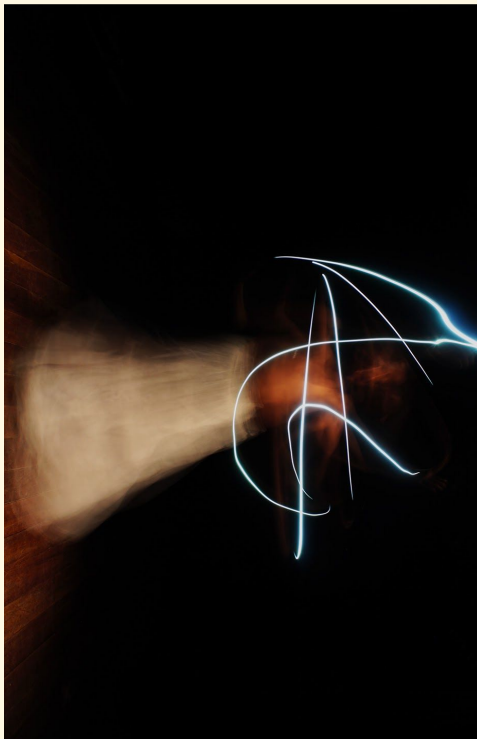


2018 - O Ator Invisível / Ator / Teatro

“Você não me vê?”. Neste trabalho cênico, estruturado como Aula-Espectáculo, o artista-pesquisador Israel Lucas conta uma memória da infância de Yoshi Oida, autor da obra “O Ator Invisível”. Desde a sua infância, seu desejo era desaparecer de maneira mágica. Mas considerando essa preferência por ser invisível, por que ele quis ser logo ator, alguém que, justamente, tem de se revelar ao público? Na Aula-Espectáculo, o público é colocado dentro do palco, onde acontece uma troca energética-atmosférica entre o ator e o espectador.

Teatro Universitário Paschoal Carlos Magno (2018)

2018 - O Ator Invisível / Ator / Teatro



2019 - ENTREMUNDOS / Ator / Teatro

Mãos dormentes, coluna ondulatória e olhos ocultos são poderosas chaves. Olhar para onde geralmente não olhamos, seguir as órbitas com os olhos, andar nas curvas, tontura. Ceder espaço para ganhar espaço. Purificar para evocar. Como sobreviver ao fim dos tempos? Viajar pelo passado e imaginar o futuro podem ser caminhos para sobreviver ao presente. Vivemos em um lugar de destruição e estamos em busca de novas existências. Para construir novos mundos, precisamos imaginar novos mundos.

Teatro Universitário Paschoal Carlos Magno (2019)

2019 - ENTREMUNDOS / Ator / Teatro

